

CAPÍTULO CXLIV¹

Utilidade relativa

Mas a noite, que é boa conselheira, ponderou que a cortesia mandava obedecer aos desejos da minha antiga dama.

– Letras vencidas, urge pagá-las, disse eu ao levantar-me.

Depois do almoço fui à casa de D. Plácida; achei um molho de ossos, envolto em molambos, estendido sobre um catre velho e nauseabundo; dei-lhe algum dinheiro. No dia seguinte fui-la transportar para a Misericórdia, onde ela morreu uma semana depois. Minto: amanheceu morta; saiu da vida às escondidas, tal qual entrara. Outra vez perguntei, a mim mesmo, como no cap. LXXV, se era para isto que o sacristão da Sé e a doceira trouxeram D. Plácida à luz, num momento de simpatia específica. Mas adverti logo que, se não fosse D. Plácida, talvez os meus amores com Virgília tivessem sido interrompidos, ou imediatamente quebrados, em plena efervescência; tal foi, portanto,² a utilidade da vida de D. Plácida. Utilidade relativa, convenho; mas que diacho³ há absoluto nesse mundo?

¹ CAPÍTULO CXLIV] CAPÍTULO CXLVI – em MPBC1-1880.

² foi, portanto,] foi portanto – em MPBC1-1880; foi, portanto. – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

³ diacho] diabo – em MPBC1-1880.